



COMISSÃO INTERGESTORA BIPARTITE
COMISSÃO DE INTEGRAÇÃO ENSINO SERVIÇO DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA Nº. 009/2014

1

01 Aos vinte e nove dias do mês de setembro do ano de dois mil e quatorze, às oito
02 horas e cinquenta minutos, deu-se início a reunião ordinária da Comissão de
03 Integração Ensino Serviço do Estado de Mato Grosso- CIES/MT, na sede do
04 Conselho Regional de Medicina Veterinária- CRMV-MT, localizado na Rua Batista
05 das Neves, 649- Centro Norte- Cuiabá-MT. **A coordenadora Raquel** abriu a
06 reunião, apresentando a pauta e solicitando inversão, colocando o item 2.2 com
07 primeiro ponto, devido a compromissos dos envolvidos na apresentação. Também
08 solicitou aprovação da ata da reunião referente a agosto de 2014 e a reunião
09 extraordinária de setembro. **Inversão de pauta aceita e Atas aprovadas. PAUTA**
10 **2.2- Implementação do Curso de Formação Continuada Básica em Vigilância**
11 **em saúde do Trabalhador-** Carmen Silvia, Luis Henrique e Solanyara- ESPMT/ISC-
12 UFMT- **Carmen** inicia a apresentação do Curso de Formação Continuada Básica
13 em Vigilância em Saúde o Trabalhador, que faz parte do Projeto ENSP/018-
14 FIOTEC, coordenado pela ENSP/FIOCRUZ/Direitos Humanos. Trata-se de um
15 projeto nacional, com enfoque prioritário nas regiões Centro Oeste, Norte e Nordeste
16 do país. A coordenação estadual está a cargo da ESPMT/ CERESMT/UFMT-ISC. O
17 objetivo geral do curso é capacitar profissionais e representantes sindicais em
18 Vigilância em Saúde do Trabalhador- VISAT, na perspectiva do controle social,
19 visando a promoção da saúde e prevenindo agravos. Informa que será elaborado
20 um diagnóstico situacional que envolve a VISAT, como perfil do trabalhador,
21 estrutura da VISAT, ações realizadas, dificuldades, programação de relações intra e
22 interinstitucionais. Também será feito um diagnóstico de saúde da região onde o
23 curso será implantado. O público alvo são os profissionais dos Centro de Referência
24 em Saúde do Trabalhador- CEREST, membros das Comissões Intersetoriais de
25 Saúde do Trabalhador- CIST, servidores das Vigilâncias em Saúde, sindicalistas,
26 controle social, Ministério Público, docentes universitários e outros parceiros afins. O
27 curso será conduzido por dois facilitadores e se utilizará a metodologia da
28 problematização. A carga horária será de 40 h e as turmas serão de , no máximo, 32
29 alunos, sendo no mínimo 04 representantes dos sindicatos e 04 representantes das
30 Vigilâncias em Saúde credenciados (fiscais sanitários). A carga horária deverá ser
31 cumprida integralmente. O curso terá como recurso metodológico quatro ações de
32 vigilância em caráter sigiloso, em quatro setores distintos. As ações serão
33 planejadas nos três primeiros dias de curso e executadas no quarto. O



COMISSÃO INTERGESTORA BIPARTITE

COMISSÃO DE INTEGRAÇÃO ENSINO SERVIÇO DO ESTADO DE MATO GROSSO

34 monitoramento e avaliação da proposta educativa ocorrerá no quinto dia. **Luis**
35 informa que esta proposta surgiu da carência enfrentada pela Vigilância em Saúde-
36 VISA no campo de Saúde do Trabalhador. A Secretaria de Gestão e Saúde do
37 Trabalhador- SGSAT, do Ministério da Saúde, realizou em 2012 uma oficina para
38 atender a essa demanda. Uma das pautas dessa reunião resultou no presente
39 projeto. A meta nacional é formar 2800 agentes até 2015. Essa ação busca
40 fortalecer a Rede Nacional de Saude do Trabalhador- RENAST, os 210 CEREST em
41 todo o pais , sendo 05 em Mato Grosso. OS CEREST tem a missão de difundir a
42 Saude do Trabalhador na rede, proporcionando dialogo com os sindicatos e
43 governo. Deveriam difundir ações em VISAT. O projeto surge então para responder
44 a insuficiência do CEREST em suas ações. Como acontece em rede , o projeto
45 deverá ser articulado para ocorrer simultaneamente em diversas regiões do pais. É
46 um curso pratico, que instrumentalizará o participante. **Claudia** fala da sua
47 experiência em VISAT no ERS de Cáceres e que percebe um nó critico na proposta,
48 já que nas regionais é a equipe reduzida, chegando a apenas um profissional
49 responsável pela ação. Lembra que o fiscal sanitário tem funções amplas e que, as
50 vezes, há apenas um fiscal para toda a regional. Acredita que se não houver uma
51 equipe constituída, de forma gerencial, para viabilizar as ações em âmbito regional,
52 o trabalho será árduo demais, pois as demais vigilâncias tem demandas que se
53 sobrepõe a VISAT. Pergunta como foi pensado para superar essa realidade.
54 **Carmen** explica que o CEREST até pode fortalecer o profissional que atua nos ERS,
55 mas que realmente esse é um nó que foi considerado pelo grupo. **Luis** fala que essa
56 realidade é nacional e que o curso não foi pensado buscando sanar as dificuldades
57 logísticas e operacionais, que são latentes. Acredita que os cinco CEREST em Mato
58 Grosso precisam encampar essa missão de apoio ao fiscal sanitário em sua
59 atuação. Ressalta também que dentre os alunos serão escolhidos de quatro a cinco
60 com potencial multiplicador e estes farão um curso complementar de 80 horas para
61 aprofundamento de multiplicadores. Após o termino estes voltarão para os Estados
62 de origem e construirão um agenda de articulação e de apoio a VISAT para o
63 Estado, levando em conta suas particularidades. Esta agenda busca entrar nas
64 CIST e nas pautas de negociação de Saúde do Trabalhador do Estado. **Carmen** fala
65 dos desdobramentos em Mato Grosso e que após os dois momentos (40 e 80 horas)
66 se faça uma oficina com a Superintendência de Vigilância da SES e suas
67 coordenadorias objetivando elaborar uma agenda que busque viabilizar a proposta,



COMISSÃO INTERGESTORA BIPARTITE

COMISSÃO DE INTEGRAÇÃO ENSINO SERVIÇO DO ESTADO DE MATO GROSSO

68 levando em conta a rede e a estrutura atuais. Acredita que as CIES podem auxiliar
69 no perfil de identificação dos trabalhadores e que a Saúde do Trabalhador pode, e
70 tem, uma estrutura muito maior do que a que se apresenta atualmente. **Marta** coloca
71 que o trabalho em rede possibilita um olhar mais amplo e propõe que se pense em
72 estratégias de inserção da Saúde do Trabalhador nas redes de atenção, uma vez
73 que os clientes das Unidades Básicas de Saúde são trabalhadores também. O
74 profissional que atua na ponta precisa ter este olhar. Propõe a criação de grupos
75 condutores de redes, pois apenas quatro ou cinco multiplicadores é pouco para um
76 Estado que possui 16 regiões de saúde. **Luis** coloca que Mato Grosso tem
77 particularidades e a dimensão territorial é uma delas. Coloca que a ESPMT e o
78 CEREST representam um fatia de um curso que poderá ser ampliado, deste que se
79 encontrem outros parceiros financiadores. **Claudia** afirma que o fortalecimento do
80 profissional está além da capacitação e da elaboração da agenda. Pergunta como
81 está o Tribunal Regional do Trabalho nesta proposta e como está a questão legal.
82 Além da proposta, que oferece possibilidades, há governabilidade e legitimidade no
83 que se pretende fazer? Atualmente, se fiscaliza, recomenda ação educativa, às
84 vezes, autua, e nada acontece com os que são autuados. **Neuci** coloca que o saber
85 é fundamental e por esse motivo a metodologia é muito importante. Nessa questão
86 deve-se observar a raiz do problema, que é formar um profissional que seja capaz
87 de elaborar uma agenda no coletivo e que se sinta empoderado para viabilizar essa
88 ação em seu local de trabalho buscando transformação da realidade. **Luis** responde
89 que a questão legal é pauta do curso e que a metodologia é baseada em prática,
90 onde no primeiro dia se faz um inventário do processo de trabalho, no segundo dia
91 se discute o processo de trabalho. Fala do artigo “Passos para uma pedagogia”, no
92 qual o projeto foi baseado e se compromete a enviar uma cópia deste para a
93 secretaria executiva da CIESMT para compartilhamento entre os membros
94 interessados. Coloca que a coordenação do curso está aberta a sugestões
95 metodológicas que possam agregar às já propostas pelo grupo. **Carmen** afirma que
96 reconhece a importância da CIES no processo de formação dos trabalhadores da
97 saúde. **Marco** parabeniza pela iniciativa da temática apresentada e fala das
98 particularidades da saúde em Mato Grosso, fazendo uma retrospectiva da Saúde do
99 Trabalhador no Estado e pontua que a gestão da saúde em Mato Grosso
100 negligencia essa questão quando não oferece condições de que ela aconteça e nem
101 permite que seja cumprida integralmente dentro de seus espaços institucionais. A
102



COMISSÃO INTERGESTORA BIPARTITE

COMISSÃO DE INTEGRAÇÃO ENSINO SERVIÇO DO ESTADO DE MATO GROSSO

103 estratégia é nunca dizer não, mas negligenciar questões com insalubridade, redução
104 de direitos adquiridos entre outras. Ao não fortalecer a Saúde do Trabalhador se
105 coíbe a busca por informações e pelos direitos adquiridos. Lembra aos
106 organizadores que também correm o risco dos trabalhadores tentarem uma atuação,
107 que devido a estes fatores, pode ser frustrada, e gerar um maior enfraquecimento na
108 Saúde o Trabalhador no Estado. Se atualmente o fiscal sanitário não tem respaldo
109 do Estado em suas ações, como assegurar que ao realizar sua ação após esse
110 projeto, isso ira mudar? Corre-se o risco de qualificar o trabalhador e este não
111 encampar essa proposta para não se comprometer profissionalmente. **Sugere**
112 **fortalecer redes de apoio com instituições que possam subsidiar as ações de**
113 **Vigilância em Saúde do Trabalhador.** **Carmen** afirma que a proposta da
114 coordenação estadual é passar pelas instancias afins com o tema do projeto, pelas
115 instancias colegiadas da SES e pela Superintendência de Vigilância em Saúde,
116 buscando minimizar esses riscos apontados. **Luis** afirma que se o fiscal sanitário,
117 que tem poder de policia, não está fiscalizando , isso é grave. **Ana Paula Louzada**
118 **sugere que a pactuação seja feita em CIB**, pois além de gerar um Resolução, há o
119 compromisso assumido pela gestão. **Raquel** coloca que o PAREPS é um
120 documento elaborado regionalmente, que as questões de VISAT estão sempre
121 presentes na maior parte das regionais e que isso precisa ser discutido e levado em
122 consideração. **Marivanda** parabeniza pelo tema do projeto e acrescenta que os
123 órgãos públicos não querem ser fiscalizados, por isso não apoiam as ações de
124 VISAT. Grupos como CEREST são importantes porque possibilitam discussões
125 qualificadas. Fala também sobre a Portaria 146/2014, que abre a mesa de
126 negociação permanente na SESMT, e que deverá ser composta por diversos
127 segmentos afins. **Sugere que a coordenação deste projeto busque apoio lá, bem**
128 **como junto à CIB e ao COSEMS.** Fala que a inspeção em frigoríficos é papel do
129 veterinário, porem este não ocupa estes espaços e isso sobrecarrega os fiscais
130 sanitários. **Raquel** lembra que as CIES regionais colocam a dificuldade de liberação
131 dos trabalhadores para participar de capacitações em seus horários de trabalho,
132 devido às equipes reduzidas. **Sugere fazer utilizando os dias do final de semana,**
133 **como de quinta a domingo ou até segunda. Sugere que se dialogue com os**
134 **trabalhadores para verificar o que é mais viável.** Também fala sobre o papel do
135 multiplicador, que nem sempre possui o perfil didático de socializar de maneira que
136 todos compreendam e se sensibilizem. Como trabalhar como isso? **Carmen** Fala



COMISSÃO INTERGESTORA BIPARTITE

COMISSÃO DE INTEGRAÇÃO ENSINO SERVIÇO DO ESTADO DE MATO GROSSO

137 que para isso está sendo pensada um **articulação com a Coordenadoria Pedagógica**
138 **da ESPMT para colaborar nesse processo, levando-se em conta que numa**
139 **indicação profissional, nem sempre o trabalhador tem habilidade pedagógica** para
140 sua atuação. **Marco** pergunta se há critério de inclusão de alunos. **Carmen**
141 Informa os critérios para alunos e que, para multiplicadores, além de serem
142 escolhidos pelos instrutores, será preferível que tenha especialização em saúde do
143 trabalhador e/ ou pós graduação. **Luis** fala que o público fundamental é o técnico do
144 CEREST, pois é missão deste difundir a Saúde do Trabalhador e isso pode
145 minimizar o impacto e isolamento de ações. **Ana Paula Louzada** propõe convidar a
146 **Superintendência de Vigilância em saúde para participar desse processo de**
147 **formulação e implantação do projeto.** **Raquel** sugere a Superintendência de Gestão
148 **de Pessoas para auxiliar na articulação de uma segunda turma.** **Carmen** acredita
149 que esse apoio é necessário para que essa ação tenha prosseguimento, com a
150 realização de novas turmas. A primeira turma é financiada pela ENSP, mas como há
151 necessidade de mais formações, deve-se levar em conta a necessidade dos
152 PAREPS e o financiamento por outros parceiros. **Luis** explica que a SGSAT/MS
153 tem pouco recurso disponível para ações de VISAT. Há pouco financiamento e se as
154 instancias estaduais não forem parceiras no projeto este não avançará. A ideia é de
155 agora dar apenas um pontapé inicial. **Marco** coloca que essa informação clara de
156 que há pouquíssimo recurso é importante para que as parcerias se estabeleçam.
157 **Raquel** pergunta se há necessidade de parecer da CIESMT. **Carmen** responde que
158 sim. **Ana Paula Louzada** coloca que a CIESMT é camara técnica da CIB e que
159 será parceira e auxiliará na discussão naquela instancia colegiada. **Carmen** informa
160 que encaminhará os projetos à CIB. **ENCAMINHAMENTO: A CIESMT é favorável**
161 **à realização deste curso e o recomenda. Elaborar parecer favorável e**
162 **encaminhar para CIB.** **Raquel** pede que se retome a pauta, passando aos
163 informes. **Ana Paula Girardi** informa as ausências justificadas de Dorvina
164 (SAS/SES), Leonor (SAS/SES) e Silvia (SGP/SES), devido a outros compromissos e
165 de Lucineide e Eliete (CRIDAC) devido a férias. **INFORME 1-** Fala do Edital de
166 Seleção para alunos do Curso de Especialização em Saúde do Trabalhador,
167 parceria entre a Prefeitura de Colider, CEREST Norte, UNEMAT/FAESP e ESPMT,
168 a ser realizado em Colider para os municípios da regional. Atividade pactuada em
169 CIR, com início em dezembro de 2014 e término em agosto de 2016. **INFORME 2-**
170 Fala da I Jornada de Gestão Participativa da CIES regional de Rondonópolis, que



COMISSÃO INTERGESTORA BIPARTITE

COMISSÃO DE INTEGRAÇÃO ENSINO SERVIÇO DO ESTADO DE MATO GROSSO

171 deverá acontecer em abril de 2015 e que esta atividade foi pactuada em CIR.

172 **INFORME 3-** Informa que o Memorando solicitando orientação da ESPMT com
173 relação ao PTA 2015 (Memorando 042/2014, de 01/09/2014) da CIESMT foi
174 encaminhado para a direção da Escola mas que ainda não houve resposta. Lembra
175 que a questão do PTA 2015 da CIESMT não ficar na responsabilidade da ESPMT, a
176 pedido desta, foi dito em reunião interna na Escola, mas que não há nada oficial por
177 enquanto. Que a ESPMT naquela ocasião se posicionou como prejudicada caso
178 aceitasse abrigar o recurso da CIESMT sob pena de prejudicar as ações que
179 estavam sob sua responsabilidade, uma vez que foi estabelecido um teto máximo de
180 recursos que poderão ser utilizados pela ESPMT em suas ações e este é muito
181 aquém das necessidades da Escola. **Raquel** coloca que a movimentação de
182 recursos da CIESMT não é da autonomia desta Comissão, que a gestão desse
183 recurso foi pactuada em CIB e por isso precisamos formalmente de uma resposta da
184 ESPMT para saber como proceder. **Claudia** pede que seja disponibilizado a ela este
185 documento para que possa intermediar essa interlocução, solicitando da ESPMT
186 inclusive, de onde veio a determinação para que o recurso da CIESMT não fique
187 mais na ESPMT. **Encaminhamento: Entregar cópia do memorando 042/2014**
188 **para Claudia, como membro da CIESMT representante da ESPMT, possa**
189 **agilizar o dialogo formal entre as partes. INFORME 4-** A CIES de Peixoto de
190 Azevedo informa que irá utilizar resíduo de saldo dos recursos da EPS para realizar
191 capacitação em Sala de Vacina naquela regional e que esta proposta já foi pactuada
192 em CIR. **INFORME 5-** Sobre a proposta de calendário para elaboração dos PAREPS
193 2015, apenas as regionais de Tangará da Serra, Sinop, Água Boa, Alta Floresta e
194 Juara se posicionaram favoráveis, formalmente. **INFORME 6-** A CIES de
195 Rondonópolis solicita apoio da CIESMT para realização da Oficina de elaboração do
196 PAREPS 2015, a ser realizada no dia 30/10, naquela cidade. **Encaminhamento:**
197 **Raquel e Ana Paula Louzada vão verificar agenda de atividades. Marco sugere**
198 **que essa informação seja compartilhada no e-mail para que mais membros da**
199 **CIESMT sejam envolvidos. INFORME 7-** **Marco** mostra uma planilha do Fundo
200 Nacional de Saúde, que disponibiliza às Universidades e a Gestão recursos para
201 realização de ações de EPS e que estas não são do conhecimento da CIESMT, que
202 acaba apenas sendo participada quando o edital de inscrição da instituição
203 estabelece que se passe por essa Comissão. Em 2013 houve mais de 2 milhões de
204 recursos que foram disponibilizados para EPS em Mato Grosso e que não são de



COMISSÃO INTERGESTORA BIPARTITE

COMISSÃO DE INTEGRAÇÃO ENSINO SERVIÇO DO ESTADO DE MATO GROSSO

205 conhecimento da CIESMT. Sugere que a CIB seja informada dessa situação e que
206 esta precisa ser munida destas informações para tomar providencias. **Raquel**
207 lembra que esse monitoramento também é papel da CIESMT e que faz parte do
208 amadurecimento deste grupo, que pouco a pouco vai deixando de ser preocupar
209 apenas com os PAREPS para vislumbrar questões maiores. Fala que esta
210 preocupação demonstra fortalecimento da CIESMT e que essas questões devem
211 sim ser levadas para a CIB. **Marco** coloca que acredita que a instituições não
212 passem pela CIESMT por desconhecerem seu papel. **Neuci** coloca que o edital
213 muitas vezes acaba provocando essa ciência da CIES, mas que isso não é uma
214 pratica comum. Sugere que se entre em contato com a SGTES/MS para solicitar um
215 Plano de Investimento em EPS para Mato Grosso, para que a CIESMT tenha ciência
216 do que já foi feito. Pede também que se solicite a SGTES/MS informar quando há
217 recursos vindo para Mato Grosso para EPS. **Raquel** lembra que no Plano da Ação
218 da CIESMT 2013/2014 está previsto a formação de um grupo de trabalho que
219 acompanhe os projetos em EPS no Estado. **Maria José** lembra de recursos que são
220 disponibilizados e não são utilizados. **Encaminhamento: Esse tema será pauta da**
221 **próxima reunião ordinária da CIESMT.** **Marivanda** lembra que a o prazo para
222 inclusão de pauta na próxima CIB está expirando e que a questão do PTA 2015 da
223 CIESMT, sua vinculação e os recursos desta Comissão, bem como a situação dos
224 recursos para EPS que são liberados em Mato Grosso e que a CIES sequer recebe
225 ciência precisam ser levados àquela instancia de pactuação. **Neuci** coloca que a
226 CIESMT tem enfrentado situações delicadas quanto a realização de suas ações e
227 que isso acaba tirando o foco da coordenação e desgastando a Comissão como um
228 todo. Lembra que a formação diz respeito à universidade e aos centros de formação
229 dos trabalhadores do Estado e que observar a acompanhar estas instâncias é o
230 nosso papel. A CIESMT acabou ficando restrita a elaboração dos PAREPS, mas seu
231 papel é mais amplo e isso vem se evidenciando agora. Fala sobre o PRO-PET
232 Saúde e de como foi a adesão a este. Sugere antecipar as ações junto a
233 SGTES/MS, relatando o interesse em disseminar o trabalho da CIESMT, verificando
234 os recursos que podem ser disponibilizados pelo MS. **Ana Paula Louzada** fala que
235 essa era ideia original das CIES e que a Portaria 1996/2007 traz em seu escopo a
236 necessidade de formação levando-se em conta as peculiaridades regionais.
237 Entretanto, as CIES não conseguiram avançar para além dos PAREPS, que são
238 planos normativos que não saem do lugar. A CIESMT precisa se posicionar frente a



COMISSÃO INTERGESTORA BIPARTITE

COMISSÃO DE INTEGRAÇÃO ENSINO SERVIÇO DO ESTADO DE MATO GROSSO

239 CIB colocando que as ações estão restritas e que não se consegue avançar naquilo
240 que foi planejado. O Ministério da Saúde conseguiu lançar especializações
241 buscando atender a essa necessidade de demanda. No caso de Mato Grosso, a
242 CIESMT não tem conseguido avançar devido a questões burocráticas e
243 engessamento do Estado. Atualmente não se consegue nem saber o saldo total de
244 nosso recurso, que está sob responsabilidade de outro espaço que não a CIB.
245 Também não se consegue ter acesso ao recurso disponível e por isso não se
246 movimenta as pessoas. Acredita que se o gestor soubesse o impacto positivo que a
247 EPS pode gerar, que resulta em mudanças significativas na qualidade de saúde
248 oferecida e nos indicadores, com certeza apoiaria mais. Entretanto, observa-se que
249 ainda são indicadas como membros em todas as CIES, pessoas sem condições de
250 participar, especialmente pela sobrecarga de trabalho ou de atribuições. Hoje, para
251 a saúde, a CIES não serve para nada. O que a CIES vem fazendo? É mais do que
252 discutir Plano, é discutir formação. Até hoje nunca se procurou dialogo com os
253 cursos de formação no Estado para discutir as inquietações e apontar prioridades na
254 formação. Essa discussão as CIES estão prontas para fazer, disso dão conta
255 perfeitamente. É preciso provocar essa discussão na CIB também, evidenciando o
256 trabalho que está por fazer. Fala de um questionário do CONASEMS sobre a CIES
257 no estado, visando recursos financeiros do MS e que, provavelmente a EPS ficará
258 de lado, porem as universidades acessarão esse recurso sem que a CIES tenha
259 ciência. Isso é serio e precisa ser discutido amplamente. **Neuci** coloca que o PRO-
260 PET Saúde é gerido com recurso da EPS e que não há institucionalização de
261 ideias. O coordenador do programa não tem autoridade para convocar os
262 coordenadores locais. Alem disso, a gestão dos recursos fica frágil e pode ser
263 utilizada de maneira a causar problemas futuros. **Maria José** fala da proposta de
264 trabalho desenvolvida pela UNEMAT e propõe que a SES tenha um gestor de
265 capacitações que acompanhe a realização destas para que não seja feita devolução
266 de recursos pela não utilização. Sugere que a CIES trabalhe mais próxima da
267 SGTES/MS, pelo menos para saber o que tem passado por lá de solicitações de
268 cursos e capacitações, custeados pelo MS. Também fala que, quanto a
269 representação na CIESMT, apenas um suplente é pouco, que mais membros
270 deveriam ser inseridos. Na Superintendência de Vigilância e na de Atenção, acha
271 que cada coordenadoria deveria ter um representante na CIESMT. **INFORME 8-**
272 **Raquel** informa que é membro da RAPS pela SAR/SES e que está participando da



COMISSÃO INTERGESTORA BIPARTITE

COMISSÃO DE INTEGRAÇÃO ENSINO SERVIÇO DO ESTADO DE MATO GROSSO

273 Comissão de desinstitucionalização dos Hospitais/Centros de Internação
274 Psiquiátrica. Nesse grupo além de representar oficialmente a SAR/SES também tem
275 falado como membro da CIESMT na categoria de convidada. A proposta é realizar
276 uma oficina para todo o Estado, com participação das Universidades e que a
277 CIESMT possa contribuir nesse processo. **INFORME 9-** Também informa que no
278 ultimo dia 24 participou da Reunião Ampliada de Redes de Atenção à Saúde e
279 Saúde Indígena, onde falou em nome da CIESMT, sobre o papel dessa Comissão,
280 para os DSEI e técnicos da Saúde Indígena. Surgiu a proposta de uma oficina entre
281 os trabalhadores da Saúde Indígena e da CIESMT. Também surgiu como
282 proposição a integração dos DSEI nas CIES em todo o Estado. **Claudia** fala que
283 também participou deste encontro e que, em sua fala no período da manhã, como
284 representante da ESPMT, provocou nos participantes essa aproximação com a
285 CIESMT. Esse contexto de formação precisa ser observado com as particularidades
286 da região, pois os territórios indígenas são diferenciados das regiões de saúde, os
287 DSEI vão pela lógica da etnia e não pelos ERS, e isso precisa ser discutido pela
288 CIES antes da incorporação. Acha que esse é um caminho possível e necessário.
289 **Marta** fala da boa relação entre o ERS Baixada e o DSEI. E que na RAPS observou
290 que a maneira encontrada para que os distritos participassem das reuniões é que
291 estas fossem realizadas a cada três meses com um grande grupo, que englobasse a
292 todos os participantes. Nos demais momentos, apenas grupos menores, mais
293 próximos e de fácil acesso logístico. **Encaminhamento: Esse tema será pauta na**
294 **próxima reunião ordinária. INFORME 10-** **Marta** informa da realização da Oficina
295 para elaboração do PAREPS da Baixada Cuiabana, realizada nos dias 24 e 25 de
296 setembro. Diz que os resultados foram satisfatórios e que o grupo constituído era
297 formado por boa parte de membros novos, porém muito qualificado, o que
298 possibilitou ricas discussões. Por ser um grupo novo, não conseguiram relacionar o
299 que foi feito pela CIES Baixada em 2014 e o que foi proposto no PAREPS 2014. Foi
300 proposto que se reunissem novamente, agora para análise do PAREPS 2014, no dia
301 07 de outubro e, no dia 17 de novembro, para finalização das propostas do PAREPS
302 2015. Convida aos membros da CIESMT para participarem desses dois momentos e
303 apoiarem na realização da oficina. **Encaminhamento: Convidar aos membros da**
304 **CIESMT, via e-mail, para apoiar esses eventos. PAUTA 2.3- Parceria da**
305 **CIESMT e Telessaude- Ana Paula Louzada** fala da reunião do dia 16 de
306 setembro, em que membros da CIESMT participaram de reunião com Valdelirio,



COMISSÃO INTERGESTORA BIPARTITE

COMISSÃO DE INTEGRAÇÃO ENSINO SERVIÇO DO ESTADO DE MATO GROSSO

307 Conceição, Oberdan, Rita e Samira para apresentação de possibilidades de trabalho
308 entre CIESMT e Telessaude e firmamento de parceria entre os dois setores. No dia
309 seguinte, na sede do Centro de Ofiologia, reuniram-se Ana Paula Louzada, Oberdan
310 e Ana Paula Girardi para criação do espaço virtual da CIESMT no Telessaude Mato
311 Grosso. Este ambiente possibilita, entre outras coisas, inserir textos, realizar fóruns
312 de discussões, chats, publicizar as ações da CIESMT, bem como a realização de
313 reuniões por web conferencia. Ana Paula Louzada e Ana Paula Girardi são as
314 moderadoras da pagina, juntamente com Oberdan. Fala que essa é uma boa
315 possibilidade de aproximação com as regionais. Incentiva aos membros da CIESMT
316 que se cadastrem para terem acesso à pagina e aos conteúdos dela. Apresenta a
317 sala da CIESMT no Telessaude e fala da senha de visitante, que permite acesso
318 aos conteúdos mas não participação nas rodas de conversa e que deve ser
319 oferecida ao participante eventual. Diz que todos os interessados devem ter acesso
320 liberado, ideia que é apoiada por Marta e Raquel. **Marco** lembra que a CIESMT tem
321 representação no Comitê Estadual do Telessaude Mato Grosso. Sugere que se
322 incorpore membros da CIESMT junto aos demais grupos que estes participam, a
323 exemplo da RAPS, onde Raquel representa a SAR/SES e integrou um grupo de
324 trabalhado como representante da SAR e da CIESMT. Talvez esse espaço pudesse
325 ser ocupado por outro membro da CIESMT. Também solicita que as questões que
326 dizem respeito a CIESMT sejam levadas ao conhecimento da CIB para que esta se
327 posicione. **Marivanda** fala que isso deve ser pontuado no Regimento da CIESMT
328 para validar as decisões. Raquel pergunta ao grupo em que dia poderá ser realizado
329 o encontro virtual para teste da ferramenta do Telessaude. Ficou acordado dia 03 de
330 outubro (sexta-feira) as 10:30. **Encaminhamento: A pauta 2.5- PAREPS 2015,**
331 **será discutida nessa ocasião da web conferencia.** Nada mais havendo a relatar,
332 eu, Ana Paula Corrêa Girardi, secretaria executiva da CIES/MT, lavrei a presente
333 ata, que consta de dez páginas, numeradas com trezentas e trinta e oito linhas, que
334 vai por mim assinada, e contou com a presença dos membros abaixo relacionados e
335 cuja lista de presença se encontra anexa.

336 Raquel Arévalo de Camargo – SAR/SES

337 Ana Paula Louzada- COSEMS-MT

338 Neuci Cunha dos Santos- UFMT

Marta Ester Conciani- CIESBC

Marivanda Inez Rodrigues P. Eilert- CRMV-MT



COMISSÃO INTERGESTORA BIPARTITE
COMISSÃO DE INTEGRAÇÃO ENSINO SERVIÇO DO ESTADO DE MATO GROSSO
Claudia Maria Guimarães Lopes de Castro – ESPMT

Jucelma Bomdespacho S e Cruz- SENAC/DR-MT

Marco Aurelio Bertulio Neves- ISC/UFMT

Maria José do Amaral- SVS/SES

Visitantes:

Ana Paula Correa Girardi – Secretária Executiva da CIESMT

Solanyara Maria da Silva- ESPMT

Luis Henrique C. Leão- ISC/UFMT

Carmen Silvia Campos Machado- ESPMT



COMISSÃO INTERGESTORA BIPARTITE
COMISSÃO DE INTEGRAÇÃO ENSINO SERVIÇO DO ESTADO DE MATO GROSSO

2
3
4
5
6
7
8
9